

## “O passeio” de Palazzeschi: no ritmo do olhar, por Andrea Santurbano

*Literatura Italiana Traduzida* ISSN 2675-4363 ALDO PALAZZESCHI ANDREA SANTURBANO MILLENIUM POETRY em junho 10, 2020

Um bom ponto de partida para adentrar no poema “La passeggiata” [O passeio], de Aldo Palazzeschi (1885-1974), é uma bela exposição audiovisual que estreou no Instituto Moreira Salles de São Paulo no ano passado, “São Paulo, três ensaios visuais”. Em particular, um desses ensaios, “Letreiros”, mostra o crescimento da metrópole a partir de um aspecto original, a saber, as mudanças visuais e verbais que acompanharam a evolução do comércio e, portanto, a das formas de comunicação nos reclames, nos anúncios publicitários. Um viés com certeza interessante para testar o pulso da modernidade e sentir na pele do tecido urbano a presença de uma linguagem que aproveita, nessa nova estética, elementos do literário. São todos aspectos, justamente, presentes nesse “passeio” de Palazzeschi.



*Acervo IMS*

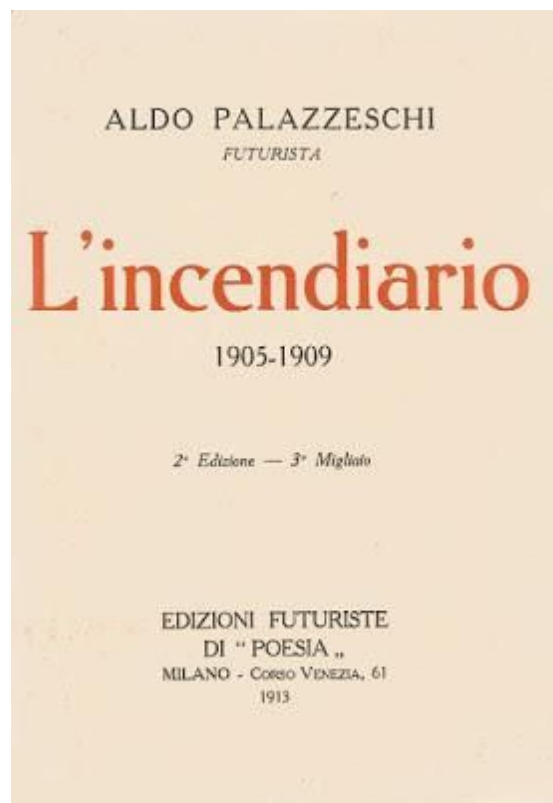
Poderia até se falar em poesia visual, se essa definição já não tivesse encontrado sua colocação no panorama crítico. De fato, o sentido aqui não é o de uma forma diferente de

organização gráfica do material escrito (como já acontecia com os *collages* vanguardistas), mas sim o de versos que registram “ao vivo” impressões visuais de uma cidade que pipoca de anúncios, comerciais e manchetes. Daria para se pensar, por exemplo, em outros registros artísticos dessa modernidade já avançada, como a rapsódia romanesca de *Manhattan Transfer* (1925), de John Dos Passos, ou os curtas *Berlim, sinfonia de uma grande cidade* (1927), de Walter Ruttmann, e *O homem com a câmera* (1929), de Dziga Vertov. São Paulo – diga-se de passagem – também pagaria seu tributo a essa vaga com o filme-documentário *São Paulo, A Sinfonia da MetrÓpole* (1929), de Rudolf Rex Lustig e Adalberto Kemeny.

Mas Palazzeschi, em seu poema, também alia a esse gesto, urbanizado, do olhar o gesto, atávico, do caminhar, que dialoga de perto com uma tradição consolidada. Já na Bíblia é traçado o embate entre nomadismo e sedentarismo, a partir do fratricídio de Caim, sua maldição e fuga, perpassando, depois, por autores como Rousseau, Thoreau, Walser etc., que irão mergulhar mais especificamente no embate entre civilização humana “corruptora” e natureza “redentora”. Entretanto, é sobretudo o tema do flâneur, do andarilho urbano perdido na massa anônima – nela se misturando e, ao mesmo tempo, nela preservando seu espaço crítico de observação –, vindo de Baudelaire através da mediação de Walter Benjamin, que entra em jogo no poema de Palazzeschi. Tecendo um diálogo ideal, inclusive, com sugestões contemporâneas ou um tanto posteriores, entre outros, a Mrs. Dalloway de Virginia Woolf. Sem falar, bem mais tarde, da consunção da figura do flâneur nas andanças urbanas maníacas dos personagens de Thomas Bernhard.



Voltando ao eu poético e transeunte de Palazzeschi, ele capta e traz para o branco da página – supostamente em torno de 1910 – as grafias sincopadas do movimento da cidade. Estamos ocasionalmente em Nápoles (Palazzeschi, florentino, se mudou definitivamente para Roma em 1941), segundo Francesco Cangiullo, adepto do recém-nascido movimento futurista e amigo do poeta. Sim, porque também Aldo Palazzeschi foi futurista de primeira hora, assim como bastante rápido foi seu abandono do grupo. A ironia que impregna suas obras, poéticas e em prosa, ainda que acolhida com entusiasmo, era de fato prevalentemente estranha ao Futurismo. Cabe lembrar, a propósito, “Lasciatemi divertire” (1910), com suas ousadas e famosas onomatopeias “Tri tri fru fru”, que foi traduzido, ao lado de alguns outros poemas, por Haroldo de Campos no artigo “Futurismo: Marinetti e Palazzeschi”, publicado no *Suplemento Dominical do Jornal do Brasil*, em dezembro de 1957<sup>1</sup>.



E se o espírito anarquista de Palazzeschi casava bem com as provocações e a irreverência anti-burguesa do movimento, por outro lado mal se conciliava com certa postura hierática, como a da “guerra única higiene do mundo”, que clamava para o intervencionismo italiano na Primeira guerra mundial. Essa, porém, é outra história. Fica aqui o registro de uma obra *sui generis*, que ainda hoje não perdeu seu humor, e de uma complexidade bem maior do que poderia aparentar (com grande aflição do tradutor!). Pois, seus efeitos aparentes de leveza e rapidez, sua estrutura paratática, sua quase ausência de verbos, sua “transcrição” do código comunicativo das ruas, são, na verdade, frutos de um sistema articulado de rimas (também internas), assonâncias, aliterações, mesclas linguísticas e outras figuras sonoras de linguagem. Isso tudo caracteriza o ritmo marcante de “A caminhada”, mas não exatamente na acepção genérica de embelezamento de um significado semântico. Nesse caso, o ritmo encontra em si seu próprio sentido, como quer Henry Meschonnic: “Entendo o ritmo como a organização e a

própria operação do sentido no discurso. [...] Não mais um oposto do sentido, mas a significação generalizada de um discurso”<sup>2</sup>.

### **La passeggiata**

– Andiamo?

– Andiamo pure.

All’arte del ricamo,  
fabbrica passamanerie,  
ordinazioni, forniture.

Sorelle Purtarè.

Alla città di Parigi.

Modes, nouveauté.

Benedetto Paradiso

successore di Michele Salvato,  
gabinetto fondato nell’anno 1843.

avviso importante alle signore!

La beltà del viso,

seno d’avorio,

pelle di velluto.

Grandi tumulti a Montecitorio.

Il presidente pronunciò fiere parole.

tumulto a sinistra, tumulto a destra.

Il gran Sultano di Turchia ti aspetta.

La pasticca di Re Sole.

Si getta dalla finestra per amore.

Insuperabile sapone alla violetta.

Orologeria di precisione.

93

Lotteria del milione.

Antica trattoria «La pace»,  
con giardino,  
fiaschetta,  
mescita di vino.

Loffredo e Rondinella  
primaria casa di stoffe,  
panni, lane e flanella.

Oggetti d'arte,  
quadri, antichità,

26

26 A.

Corso Napoleone Bonaparte.

Cartoleria del progresso.

Si cercano abili lavoranti sarte.

Anemia!

Fallimento!

Grande liquidazione!

Ribassi del 90%

Libero ingresso.

Hotel Risorgimento

e d'Ungheria.

Lastrucci e Garfagnoni,  
impianti moderni di riscaldamento:

caloriferi, termosifoni.

Via Fratelli Bandiera  
già via del Crocefisso.

Saldo

fine stagione,

prezzo fisso.

Occasione, occasione!

Diodato Postiglione

scatole per tutti gli usi di cartone.

Inaudita crudeltà!

Cioccolato Talmone.

Il più ricercato biscotto.

Duretto e Tenerini

via della Carità.

2. 17. 40. 25. 88.

Cinematografo Splendor,

il ventre di Berlino,

viaggio nel Giappone,

l'onomastico di Stefanino.

Attrazione! Attrazione!

Cerotto Manganello,

infallibile contro i reumatismi,

l'ultima scoperta della scienza!

L'Addolorata al Fiumicello,

associazione di beneficenza.

Luigi Cacace

deposito di lampadine.

Legna, carbone, brace,

segatura,

grandi e piccole fascine,

fascinotte,

forme, pine.

Professor Nicola Frescura:

state all'erta giovinotti!

Camicie su misura.

Fratelli Buffi,

lubrificanti per macchine e stantuffi.

Il mondo in miniatura.

Lavanderia,

Fumista,

Tipografia,

Parrucchiere,

Fioraio,

Libreria,

Modista.

Elettricità e cancelleria.

L'amor patrio

antico caffè.

Affittasi quartiere,

rivolgersi al portiere

dalle 2 alle 3.

Adamo Sensi

studio d'avvocato,

dottoressa in medicina

primo piano,

Antico forno,

Rosticcere e friggitore.

Utensili per cucina,

Ferrarecce.

Mesticatore.

Teatro Comunale

Manon di Massenet,

gran serata in onore

di Michelina Proches.

Politeama Manzoni,

il teatro dei cani,

ultima matinée.

Si fanno riparazioni in caloches.

Cordonnier.

Deposito di legnami.

Teatro Goldoni

i figli di nessuno,

serata popolare.

Tutti dai fratelli Bocconi!

Non ve la lasciate scappare!

Bar la stella polare.

Assunta Chiodaroli

levatrice,

Parisina Sudori

rammendatrice.

L'arte di non far figlioli.

Gabriele Pagnotta

strumenti musicali.

Narciso Gonfalone

tessuti di seta e di cotone.

Ulderigo Bizzarro

fabbricante di confetti per nozze.

Giacinto Pupi,

tinozze e semicupi.

Pasquale Bottega fu Pietro,

calzature...

– Torniamo indietro?

– Torniamo pure.

## **O passeio**

– Vamos?

– Vamos, então.

Na arte do bordado,

fábrica passamanarias,

encomendas, provisão.

Irmãs Purtarè.

Na cidade de Paris.



Modes, nouveauté para vocês.

Benedetto Paradiso

sucessor de Michele Salvato,

gabinete fundado em 1843.

aviso para damas, de grande valor!

A beleza do sorriso,

seios de marfim,

pele de veludo.

Tumultos em Montecitório: boletim.

Palavras firmes o presidente pronunciou.

tumulto à esquerda, tumulto à direita.

O grão Sultão da Turquia aguarda por ti.

A pastilha do Rei Sol.

Se atira da janela por amor.

Sabonete de violeta e pot-pourri.

Relojoaria de precisão.

93

Loteria do milhão.

Antiga taberna “La pace”,

com jardim,

mercearia

e botequim.

Loffredo e Rondinella

casa primária de tecidos,

panos, lãs e flanela.

Objetos de arte,

molduras, sofá,

26

26 A.

Avenida Napoleão Bonaparte.

Papelaria do progresso.

Procura-se costureira versada na arte.

Anemia!

Fechamento!

Grande liquidação!

Descontos de 90%

Entrada livre.

Hotel Risorgimento

e da Hungria.

Lastrucci e Garfagnoni,

sistemas modernos de aquecimento:

com tubos no formato canelone.

Rua Fratelli Bandiera

dantes rua do Crucifixo.

Fim de temporada

promoção,

preço fixo.

Ocasão, ocasião!

Deodato Postilhão

todo tipo de caixas de papelão.

Inaudita crueldade!

Talmone chocolate feito à mão.

O mais procurado biscoito.

Duretto e Tenerini

rua da Caridade.

2.17.40.25.88.

Cinematógrafo Splendor,

o ventre de Berlim,

viagem no Japão,

o onomástico do Joaquim.

Atração! Atração!

Curativo Manganello,

infalível para reumatismos,

a última descoberta da ciência!

Nossa Senhora no Fiumicello,  
associação de beneficência.

Luigi Cacace Casa  
armazém de lampiões.

Lenha, carvão, brasa,  
pó de serradura,  
pequenos feixes, feixões  
formas,  
pinhões.

Professor Nicola Frescura:  
tomem cuidado jovens!  
Sob medida camisa que dura.

Irmãos Bufões,  
lubrificantes para máquinas e pistões.

O mundo em miniatura.

Lavandaria,

Florista,

Tipografia,

Cabelereiro,

Encanador,

Livraria,

Modista.

Material elétrico e papelaria.

O amor pátrio

antigos cafés.

Aluga-se apto. inteiro,

falar com o porteiro

das 2 às 3.

Adamo Sensi

escritório de advocacia,

em medicina especialista

primeiro andar,

Antiga padaria,  
Assador e fritador.  
Utensílios de cozinha ampla lista,  
Ferragens.  
Preparamos qualquer cor.  
Teatro Municipal.  
Manon de Massenet,  
noite de festa maior  
para Michelina Proches.  
Politeama Manzoni,  
dos cães a feira,  
última matinée.  
Fazemos concertos de galoches.  
Cordonnier.  
Armazém de madeira.  
Teatro Goldoni  
os filhos de ninguém,  
noite popular.  
Todos para os irmãos Bocconi!  
Não deixem escapar!  
Café a estrela polar.  
Chiodaroli Assunta  
parteira,  
Sudori Parisina  
remendeira.  
A arte de não ficar fecunda.  
Gabriele Pagnotta  
instrumentos para banda.  
Narciso Gonfalon  
tecidos de seda e algodão.  
Ulderigo Bizzarro  
para núpcias confeitarias finas.

Pupi Giacinto,  
tinas e banheiras de assento.  
Pietro Bottega repouse em paz  
calçados no feirão...

- Voltamos atrás?
- Voltamos, então.

(Trad. Andrea Santurbano)

---

Esta postagem faz parte do projeto [Valerio Magrelli - Millennium Poetry: Viagem sentimental na poesia italiana](#), iniciativa promovida pelo [Istituto Italiano di Cultura di São Paulo](#) durante esta Pandemia de Covid-19.

**IICSP não para:**

“Cruzaremos oito séculos de poesia italiana seguindo um percurso autoral. Exclusivamente para o público do IICSP, graças à colaboração da Editora Emons, o poeta Valerio Magrelli apresenta e ilustra em áudio trechos da própria particularíssima antologia de poesia italiana. A proposta é enriquecida pelas traduções e comentários ([literatura-italiana.blogspot.com](http://literatura-italiana.blogspot.com)) em português dos professores Patricia Peterle e Andrea Santurbano da UFSC e Lucia Wataghin da USP.”

Os trechos serão publicados pelo canal [YouTube do IIC](#) nas datas abaixo. Para acessar, é preciso estar inscrito na [NewsLetter do IICSP](#).



**LITERATURA**



**O IICSP NÃO PARA:**  
**Valerio Magrelli**  
 Millennium Poetry:  
 Viagem sentimental na  
 poesia italiana

Cruzamos oito séculos de poesia italiana seguindo um percurso autoral. Exclusivamente para o público do IICSP, graças à colaboração da editora Emons, o poeta **Valerio Magrelli** apresenta e ilustra em áudio os trechos da própria particularíssima antologia da poesia italiana. A proposta é enriquecida pelas traduções e pelos comentários em português dos Professores Patricia Peterle e Andrea Santurbano da UFSC e Lucia Wataghin da USP ([literatura-italiana.blogspot.com](http://literatura-italiana.blogspot.com)).

O código de acesso exclusivo aos áudios será comunicado através da nossa newsletter. Os trechos serão publicados pelo YouTube do IIC nas seguintes datas:

**30.04** - Guido Cavalcanti, *Noi sian le triste penne isbrigitite*  
**07.05** - Jacopo Sannazzaro, *Prologo de L'Arcadia*  
**14.05** - G. B. Marino, *Crocifisso di Calamita*  
**21.05** - Giuseppe Artale, *Dama che giuoca a dadi*  
**28.05** - Giacomo Leopardi, *Scherzo*  
**04.06** - Giovanni Pascoli, *La tovaglia dei morti*  
**10.06** - Aldo Palazzeschi, *La passeggiata*  
**17.06** - Giuseppe Ungaretti, *Pellegrinaggio*  
**24.06** - Eugenio Montale, *L'anguilla*  
**01.07** - Giorgio Caproni, *A mio figlio Attilio Mauro che ha il nome di mio padre*  
**08.07** - Vittorio Sereni, *Paura seconda*  
**15.07** - Amelia Rosselli, *Tutto il mondo è vedovo*

Assista ao making of do audiolivro "Millennium Poetry" de Valerio Magrelli.



[1] Cf. É. Guareschi, “O poeta que se diverte: algumas impressões brasileiras”. In [Um arquivo ítalo-brasileiro para a contemporaneidade](#).

[2] H. Meschonnic. *Poética do traduzir*. Trad. Jerusa P. Ferreira e Suely Fenerich. Sao Paulo: Perspectiva, 2010, p. 43.